

O Pai em Freud

Márcio Peter de Souza Leite
4 de abril de 1997
PUC

O pai castrador, que é o terceiro em Freud, aparece a partir do texto da *Organização Genital Infantil* e da noção de falo. O primeiro é o proto-pai, o pai primevo, origem da Lei e que não se submete à Lei, é o pai de *Totem e Tabu*, que responde a uma necessidade lógica da origem da lei, pai mítico, macho dominante, morto pelos filhos. Paradoxo - porque teria que haver a ameaça da castração como punição se já havia a ameaça de morte? Freud diz que a morte do Pai era necessária para estabelecer uma certa relação entre os filhos.

Moisés e o monoteísmo. O fundamento do povo judeu é o assassinato de Moisés, justificativa da morte do pai. *Seminário XVII* de Lacan - retoma a questão da morte do pai enquanto estrutura, enquanto necessidade lógica. Um mito é uma estrutura colocada em forma épica, a morte do pai é um mito. Monoteísmo para Freud - reconhecer a imagem de um pai sob a imagem de Deus.

Existiu um monoteísmo feminino? Freud - Diana dos Efésios - A Virgem Maria seria uma reedição de Artêmis, um deus feminino? O cristianismo é um judaísmo tardio, segundo Freud. Isso também é importante para Lacan. Para Freud Deus é sempre um substituto do Pai. Lacan pensa, a partir do cisma do ano de 1100, sobre a "Santíssima Trindade", a polêmica do "Filioque". Para os ortodoxos há uma hierarquia, Pai > Filho > Espírito Santo; para os católicos não há hierarquia.

Nó borromeano - desenhado no chão da Igreja da Dormição, sobre o túmulo da Virgem. No nó, 1=3. Até aí vai a questão do pai em Lacan.

Se vai ser castrado porque há a necessidade de matar? (*Significação do Falo – Escritos e Função e Campo – Escritos*). Se vai ser morto porque há a ameaça da castração?

O Discurso de Roma é a exposição das razões do rompimento com a IPA e marca o início do ensino de Lacan –1953. É o início do que se chamou "retorno a Freud"(ver epígrafe do texto *Função e Campo*, epígrafe que fazia parte dos estatutos do Instituto Psicanalítico de Paris, e tenta fazer a ligação da psicanálise com a biologia).

1953 - Fundação da Sociedade Francesa de Psicanálise, que em 1964 é reconhecida pela IPA, com a exclusão de Lacan. O retorno a Freud era uma leitura de Freud com novos instrumentos teóricos das noções freudianas. Em 1964 Lacan começa a falar em nome próprio, dos próprios conceitos com clínica própria. Exemplo de noção propriamente lacaniana - Fim de análise. Uma análise tem começo, meio e fim, portanto tem uma direção. Entrevistas no começo, decifração e construção da fantasia no meio, travessia da fantasia no final. Orientação lacaniana. A Escola lacaniana - um analista é analista quando chegou ao fim da análise - verificação pelo passe, cuja estrutura é de chiste.

Clínica além da análise - o que se passa com aqueles que terminaram a análise? São analistas? São felizes? Voltaram a fazer análise? A conclusão que se impõe no fim da análise é que não há completude; isso leva ao fim da transferência por que não há um saber que leve à completude; há uma dessuposição do saber. A destituição subjetiva pode ser definitiva?

1964 - Orientação lacaniana - Escola Francesa de Psicanálise - fundamentada na noção de objeto 'a'. Nesse momento houve numerosas dissidências.

60 - 64 - *Posição do Inconsciente*. Formalização do objeto 'a'. Colóquio de Boneval. Posição da IPA - o inconsciente tem a ver com o biológico, o inconsciente é condição da linguagem, a condição do inconsciente é o cérebro, o biológico. Tudo ao contrário do que Lacan propunha, que era que a linguagem é que é condição do inconsciente, por isso o inconsciente estruturado como linguagem. Mas o que é a linguagem? Como se sustenta? Resposta - texto *Posição do Inconsciente*, Escritos.

A ordem dos textos nos Escritos, não é cronológica, mas é a ordem lógica que sustenta uma ordem das razões. Lacan toma de Freud - *das Ding* - o que não pode ser representado tem a ver com a coisa em si de Kant, tem a ver com a materialidade, com a substância e não com a representação.

Lacan diz que foi Platão quem inventou a transferência, não Freud. Agálma - objeto que presentifica algo além de si mesmo. A partir de *das Ding* e do agálma Lacan introduz a noção do objeto a. A idéia é ligada à idéia do objeto na pulsão, objeto de satisfação da pulsão, esse objeto é sempre outro, porque o objeto original está perdido. Lacan diz que o objeto é causa do desejo, o objeto perdido que não pode ser encontrado, por isso o desejo nunca se satisfaz, esse objeto perdido, Lacan chama de objeto 'a'. Grito - emissão vocal material que o 'A' significa, transforma em apelo. O grito tem uma dimensão material e uma dimensão de significação. Essa dimensão material também é o objeto 'a'.

Pais freudianos

O pai de Dora

1ª doutrina da cura de Freud - fase oracular, tornar consciente o inconsciente.

Freud comunicava o significado do conteúdo do inconsciente ao paciente, isso funcionava como sugestão. Operava pela transferência, embora Freud ainda não tivesse a teoria da transferência. É assim que Freud tenta atuar no caso Dora, a partir da pressuposição de que Dora desejava o pai. O que Freud não percebeu, que não se tratava do pai, mas da sra. K. O pai não era o pai, mas era o que o pai significava para a sra. K. Noção de falo - o que a sra. K. tem? O que meu pai tem que satisfaz a sra. K. , se o pai é impotente? O que interessa é o que o pai significa para a sra. K. É o pai como significante para Lacan, é um significante no desejo da Dora. O pai na estrutura de quatro elementos - Dora, o pai, o sr. K., a sra. K.

O pai de Schreber.

2ª doutrina - privilegiar a repetição em detrimento da recordação, como explicar o próprio prazer na repetição? A elaboração do desprazer se dá pela repetição.

3ª doutrina - Além do Princípio do Prazer - gozo – clínica sustentada numa mudança ética, sobre a finalidade da análise. No primeiro momento, era apenas a eliminação do sintoma, também no segundo. Proposta utilitarista = bem-estar. No terceiro momento Freud percebe que o homem não necessariamente busca seu bem-estar, exemplo, os masoquistas. Em *Construções em Análise* Freud diz que o que opera é a reconstrução da história, levando ao descondicionamento da sobredeterminação. A cura estaria no concreto da atualização dos traços mnêmicos. Análise não tem fim só serve para analisar.

Último Lacan - segundo retorno a Freud - ao Freud de *Construções em Análise*, da materialidade condicionando a significação.

Reconhecemos a existência em Lacan de 3 doutrinas da cura:

1º - Reconhecimento do desejo - estágio do espelho, técnica da inversão dialética. A retificação subjetiva. Período do Imaginário.

2º - Como se produz a significação? Levantar as certezas, mudar os sentidos. A partir da combinatória significante poder-se-ia chegar à verdade última do sujeito. Análise pelo significante, o fim da análise seria a subjetivação da morte - é um impasse, o que levou à idéia do passe.

3º - Destituição subjetiva - a falta enquanto causa. Só se chega pela análise? Ou por outras circunstâncias da vida? Um sujeito avisado da sua divisão psíquica.